



A cenografia na ECA-USP

Fausto Viana

Uma boa notícia para o mundo da cenografia no país acaba de sair: está reaberto o curso de cenografia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depois de mais de 10 anos de inatividade, essa habilitação volta a ser oferecida, para formar cenógrafos e figurinistas que atuarão no mercado brasileiro com cenografia e indumentária. O momento não poderia ser mais oportuno: há uma evidente carência de profissionais formados nesta área, que tem sido dominada por profissionais oriundos da arquitetura e das artes plásticas.

Os horizontes da cenografia e indumentária se expandiram grandemente nos últimos anos. O cenógrafo não é mais aquele profissional que se dedica exclusivamente ao fazer teatral, dentro de um edifício teatral (ainda que possa fazê-lo, se assim o desejar). Há cenógrafos e figurinistas que trabalham exclusivamente em espaços teatrais alternativos, que abrigam as mais diversas produções teatrais. O mercado da moda abriu um novo campo de trabalho para os cenógrafos: eventos de grande porte, como a *São Paulo Fashion Week*, exigem elaborados trabalhos de pesquisa e realização cenográfica. A cenografia das exposições chegou com força total: fazemos aqui no Brasil, como no resto do

mundo, exposições museológicas com ambientações cenográficas. Um mercado mais conhecido mas que não deve ser menos valorizado é o da cenografia das feiras e congressos. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro recebem este tipo de evento nas suas mais diversas variantes, de pequeno a gigantesco porte. Também não pode deixar de ser mencionado o campo das grandes festas (nas quais os cenógrafos atuam há longa data), das decorações de shoppings e lojas para datas especiais. Há designers de interiores que tratam suas ambientações como se fossem cenários, que serão ocupados cotidianamente por pessoas “de verdade”, “do mundo real”.

A TV, que já era uma consumidora de cenários e figurinos para seus diversos programas e comerciais, vive uma nova era de expansão: as redes de TV a cabo. O mesmo acontece com a Internet, que terá agora programas com atores que serão feitos exclusivamente para serem visualizados em computadores. O cinema brasileiro volta a renascer, dando sinais de que esta nova fase de expansão deve durar mais algum tempo.

Outras “novidades” solicitam a presença de cenógrafos: os parques temáticos (vide a cenografia do Parque *Hopi Hari*, na cidade de Vinhedo) e os bares e restaurantes temáticos.

Fausto Viana é professor do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP.

O mercado de trabalho está aí – e pede bons profissionais.

Esperamos, diante desta diversidade do mercado, formar profissionais dentro do conceito da multidisciplinaridade, que é muito pertinente à essência da própria cenografia: uma fusão de muitas artes. A escultura está presente no cenário, a pintura, o desenho, as relações dramáticas e dramatúrgicas, as relações de espaço, luz, música e dança.

A tendência não é apenas nossa: este modelo já é seguido em escolas brasileiras onde há o curso de cenografia (UNIRIO e UFBA) e em outras grandes escolas internacionais de cenografia, como o da Faculdade de Artes, da Universidade do Chile (Quadro I), a Faculdade de Belas Artes da Universidade Nacional da Plata, na Argentina, a Escola Superior de Teatro e Cinema de Portugal (Quadro II), a Royal Academy of Dramatic Art de Londres (quadro III), a Tisch School of the Arts, da Universidade de Nova York (Quadro IV) e a Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e o NIDA (National Institute of Dramatic Art), de Sydney, Austrália. Como se vê, os cursos de cenografia estão localizados nos grandes centros urbanos.

O curso da ECA-USP, moldado para ser feito em quatro anos, apresenta várias semelhanças e alguns distanciamentos em relação aos cursos supra citados. O primeiro deles é a duração: em algumas escolas norte americanas, a duração é de três anos, como em Portugal e Inglaterra. O que nos diferencia neste caso é o nível de exigência que se tem para com o aluno ingressante: nestas faculdades, pede-se que o aluno tenha um *portfolio* pronto, supondo-se assim que eles tenham ao menos algum nível de experiência artística em teatro ou em alguma área de expressão ligada à cenografia, como pintura, desenho ou escultura. Nestes países, estas disciplinas são levadas a bom termo no equivalente ao nosso “Ensino Médio”. É uma das deficiências que teremos que suprir.

Teremos também um ciclo básico, em que o aluno de cenografia terá que necessariamente passar por aulas de expressão vocal e cor-

poral, aulas de interpretação e direção, todas em nível básico, para que saiba mais sobre os assuntos que vão permear o seu fazer teatral. O ponto de vista do cenógrafo/figurinista será formado a partir da visão de todos os outros profissionais envolvidos na produção: o cenógrafo não será apenas um mero colaborador, mas sim um elemento participativo do processo. Este é um diferencial nosso, compartilhado com a Universidade do Chile (ver Quadro I).

Quadro I

Faculdade de Artes da Universidade do Chile

Disciplinas – 1º Ano:

Semiologia
Introdução ao Vestuário
Introdução à Cenografia
Desenho Livre
Desenho Técnico
Cor e Espaço
Estruturas Dramáticas
História da Arte
História do Teatro Chileno
Curso Optativo de formação Geral

Disciplinas – 2º Ano:

Desenho e Figura Humana
Cenografia I
Iluminação I
Indumentária I
Desenho Aplicado I
Estética I
História do teatro Mundial I
Psicologia Aplicada
Maquiagem
Curso optativo de Formação Geral
Taller integrado I
Produção teatral

Disciplinas – 3º Ano:

Cenografia II
Iluminação II
Indumentária II
Introdução à Interpretação
Desenho Aplicado II
História do Teatro Mundial II
Metodologia de Investigação

Taller Integrado II
Curso Optativo de Formação Geral

Disciplinas – 4º Ano:

Direção Teatral
Cenografia III
Iluminação III
Indumentária III
Estética II
História do Teatro Latino-Americano
Seminário
Taller Integrado III

O curso da Escola Superior de Teatro e Cinema de Portugal (Quadro II) é um curso aparentemente mais curto que o nosso. Neste curso de cenografia, que tem uma das melhores e maiores cargas horárias de desenho, o aluno faz um primeiro percurso de três anos. Terminado este período, o aluno pode fazer o que eles chamam de licenciatura – equivalente à nossa especialização. Depois da especialização, ele terá necessariamente que fazer um estágio de seis meses.

Quadro II

Escola Superior de Teatro e Cinema de Portugal

Disciplinas – 1º Ano:

Tecnologia de Materiais
Técnica de Desenho e Pintura
Introdução aos Figurinos
Introdução à Cenografia
Tendências das Artes Plásticas
História das Literaturas Dramáticas e do Espetáculo Teatral I
Introdução à Dramaturgia
Teorias da Arte Teatral I
Propedêutica Artística

Disciplinas – 2º Ano:

Cenotécnica
Figurinos
Cenografia
Tendências das Artes Plásticas II
História das Literaturas Dramáticas e do Espetáculo Teatral II
História do Traje I
História da Decoração de Interiores I

Teorias da Arte Teatral II
Seminário

Disciplinas – 3º Ano:

Realização Plástica do Espetáculo
História do Traje II
História da Decoração de Interiores II
Seminário

Disciplinas – Licenciatura:

Teoria e Estética Teatral
Métodos e Técnicas de Investigação
Análise de Texto
Teoria e Prática da Encenação
R.P.E. – Forma e Tecnologia.
Estética e Semiótica da Cena
Artes Visuais e Artes Cênicas
Produção e Montagem do Projeto Teatral

Temos, também, muitas disciplinas comuns ao currículo de todas as universidades citadas: Desenho Cenográfico, Cenografia, História da Cenografia e Indumentária, Iluminação, Maquiagem, Fundamentos de Cenotécnica, História do Teatro e História da Arte. Outra não tão comum é Teatro e Sociedade e a naturalmente exclusiva nossa Teatro Brasileiro.

Nem tudo é tão perfeito aqui. Era de se esperar que países com grande tradição teatral, como a Inglaterra (ver Quadro III), ou de Primeiro Mundo, como EUA e Austrália oferecessem opções mais diversas. O que se percebe nos currículos destas escolas é a segmentação: enquanto aqui formamos cenógrafos e figurinistas, ainda que eles possam se dedicar a apenas uma das atividades, lá eles formam cenógrafos ou figurinistas. E dentro de cada uma destas divisões maiores, eles podem ir se especializando: adrecistas, cenotécnicos, pintores de cena. Estamos falando, no entanto, de mercados culturais *muito* maiores que o nosso, que têm condições de empregar alguém que se especialize apenas na confecção de chapéus ou armaduras históricas. Não é o nosso caso – o nosso mercado é mais generalizante. Ainda precisamos de profissionais mais abrangentes, que possam cumprir diversas tarefas.

Quadro III

Royal Academy of Dramatic Art de Londres

Durante um período de dois anos, os alunos terão disciplinas relacionadas às divisões do fazer cênico, como no quadro. Depois destes dois anos, o aluno recebe um certificado, mas poderá fazer mais um ano de especialização para cada uma das especialidades.

Cenografia – Inclui palestras e prática de armazenamento e manipulação dos materiais cênicos, escalas, marcações, modelagem, trabalho sobre desenhos, perspectiva, teoria das cores, desenho, pintura e texturização, orçamento e compra de materiais. Foco: formar pintores de cenário, cenógrafos e assistentes de cenógrafos.

Cenotécnica – Trabalho prático, utilização e manutenção de ferramentas, conhecimento de materiais e telas; construção, manutenção e construção de cenários em madeira e metal; mecanismos de manipulação do cenário; trabalho com plantas baixas e desenhos máquinas orçamento e compra de materiais.

Desenho de Luz – Começa com trabalhos simples de coxias, incluindo cenários, passando por todos os aspectos de luz e som, desenvolvendo luz e som para shows públicos com diretores profissionais.

Adereços – Uso dos seguintes materiais em profundidade: fibra de vidro, modelagem, máscaras em madeira. Trabalho sobre orçamentos e pesquisa para se encontrar os melhores materiais

Guarda Roupas – Palestras e práticas sobre as habilidades básicas para se trabalhar com guarda roupas, desde a sua manutenção à alteração, tingimento, chapelaria, manutenção básica de peças, corte de moldes, interpretação histórica de figurinos, pesquisa e compra.

Quadro IV

Tisch School of the Arts, da Univ. de Nova York

Opção: Cenografia

Primeiro Ano:

Desenho Cênico I
Cenotécnica I
História do Traje e do Cenário
Fundamentos de Desenho
Esboços e Construção de Modelos

Segundo Ano:

Desenho Cênico II
Estúdio de Cenários
Desenho Avançado
Desenho Computadorizado para Teatro e Cinema
Fundamentos Conceituais de design
Produção do Segundo Ano

Terceiro Ano:

Desenho Cênico III
Pintura de Cena
Introdução ao Design de Luz
Tese/Portfolio
Produção do Terceiro Ano

Opção: Indumentária

Primeiro Ano:

Desenho de Figurinos I
Desenho da Figura Humana
Cenotécnica I
Corte e Moldes (costura)
História do Traje e do Cenário

Segundo Ano:

Desenho de Figurinos II
Estúdio de Figurinos
Desenho da Figura Humana II
Fundamentos Conceituais de Design
Produção do Segundo Ano

Terceiro Ano:

Desenho de Figurinos III
Introdução ao Design de Luz
Conexões (Literatura Dramática)
Tese/Portfolio
Produção do Terceiro Ano

O nosso currículo experimental

A seguir apresentamos o currículo aprovado para a reabertura do curso, que já está em teste. A partir dele e dos resultados obtidos, efetuaremos as mudanças que se fizerem necessárias.

1º Período Ideal

Disciplinas Obrigatórias:

CAC0232 – Improvisação I
CAC0236 – História do Teatro I
CAC0242 – Jogos Teatrais I
CAC0262 – Expressão Vocal I
CAC0266 – Expressão Corporal I
CAC0313 – Teatro e Sociedade I
CAC0360 – Coro Cênico I

Disciplinas Optativas:

CCA0272 – Estética e História da Arte I
CCA0279 – Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas

2º Período Ideal

Disciplinas Obrigatórias:

CAC0233 – Improvisação II
CAC0237 – História do Teatro II
CAC0243 – Jogos Teatrais II
CAC0263 – Expressão Vocal II
CAC0267 – Expressão Corporal II
CAC0314 – Teatro e Sociedade II
CAC0362 – Coro Cênico II

Disciplinas Optativas:

CCA0273 – Estética e História da Arte II
CAC0200 – Folclore Brasileiro

3º Período Ideal

Disciplinas Obrigatórias:

CAC0203 – História da Cenografia e Indumentária I
CAC0238 – História do Teatro III
CAC0268 – Expressão Corporal III
CAC0269 – Expressão Vocal III
CAC0370 – Teatro Brasileiro I
CAC0371 – Interpretação I
CAC0391 – Cenografia I

Disciplinas Optativas:

CAC0352 – Ação Cultural em Teatro
CAC0363 – Coro Cênico III
CAC0253 – Mímica I

4º Período Ideal

Disciplinas Obrigatórias:

CAC0205 – História da Cenografia e Indumentária II

CAC0239 – História do Teatro IV

CAC0372 – Teatro Brasileiro II

CAC0373 – Interpretação II

CAC0374 – Direção Teatral I

CAC0392 – Cenografia II

Disciplinas Optativas:

CAC0364 – Coro Cênico IV
CAC0273 – Expressão Corporal IV
CAC0274 – Expressão Vocal IV
CAC0375 – Iluminação I
CAC0254 – Mímica II

5º Período Ideal

Disciplinas Obrigatórias:

CAC0259 – Teoria do Teatro I
CAC0377 – Iluminação II
CAC0393 – Cenografia III
CAC0395 – Desenho e Materiais Cenográficos I
CAC0398 – Indumentária

Disciplinas Optativas:

CAC0298 – Dramaturgia I
CAC0350 – Expressão Corporal V
CAC0278 – Expressão Vocal V
CAC0381 – Mímica III
CAC0282 – Música e Ritmo
CAC0247 – Teatro de Animação I
CAC0385 – Técnica de Dança I

6º Período Ideal

Disciplinas Obrigatórias:

CAC0260 – Teoria do Teatro II
CAC0394 – Cenografia IV
CAC0396 – Desenho e Materiais Cenográficos II
CAC0397 – Cenotécnica

Disciplinas Optativas:

CAC0270 – Canto para o Ator
CAC0261 – Dramaturgia II
CAC0351 – Expressão Corporal VI
CAC0279 – Expressão Vocal VI
CAC0296 – Maquiagem e Caracterização
CAC0382 – Mímica IV
CAC0277 – Sonoplastia
CAC0248 – Teatro de Animação II
CAC0386 – Técnica de Dança II

7º Período Ideal

Disciplina Obrigatória:

CAC0307 – Projeto de Cenografia Teatral I

8º Período Ideal

Disciplina Obrigatória:

CAC0308 – Projeto de Cenografia Teatral II

Através de pequenos ajustes no currículo, teremos a possibilidade de enviar nossos alunos, nos moldes do que vem acontecendo hoje, aos diferentes departamentos da Universidade. Desenho de Observação, Desenho da Figura Humana, Luz e Sombra em Artes Plásticas e Instalação são disciplinas a serem cursadas no Departamento de Artes Plásticas da ECA. A disciplina Maquetes deverá ser cursada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Esta busca por disciplinas de outros departamentos é benéfica, como comprova a experiência das universidades estrangeiras que mencionamos, por vários motivos. O principal deles, no caso do Campus da USP, é superar as distâncias entre as unidades, que segundo alguns estudiosos são uma herança dos tempos militares que não desejavam ver a união entre estudantes. Esta relação entre os alunos de diversos cursos é extremamente benéfica, principalmente em função das possíveis relações profissionais no futuro mercado de trabalho. A troca de conhecimentos pode atingir níveis muito elevados, beneficiando os estudantes de todas as unidades, que virão também até nós, como tem acontecido, em busca de cursos de cenografia que os ajudem em seus projetos. Não se justifica mais o isolamento entre as unidades e a luta individualizada para manter seus cursos “embaixo dos olhos”. O que se deseja é a troca de informações, não a manipulação delas.

Quem poderia dar um curso especializado de *Desenho de Observação* melhor do que um profissional qualificado? Da mesma forma, quem ensinaria melhor a *Cenografia* do que alguém treinado para isso? Este é um dos aspectos mais interessantes que a Universidade de São Paulo tem a oferecer – seus profissionais. Professores que são também profissionais atuantes tanto no mercado como na pesquisa.

Queremos também integrar nossos alunos dos diferentes cursos do próprio Departamento de Artes Cênicas, estabelecendo também já na Universidade futuros canais empregatícios e colaborativos. Os alunos de direção, cenografia, interpretação e teoria estudarão juntos, de-

envolvendo possibilidades, pesquisando novos e antigos caminhos. Os alunos de cenografia trabalharão também junto aos outros alunos em seus projetos práticos de direção e interpretação. Esta integração dos alunos de uma mesma unidade também não é uma característica comum a todos os cursos de faculdades estrangeiras.

Em médio prazo, desejamos que os alunos dos diferentes anos de cenografia possam se integrar a um mesmo ambiente, no mesmo horário, em determinadas oportunidades. Serão aulas coletivas. Cada um desenvolverá seus projetos de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos e recebendo de um orientador e de convidados novas informações adequadas ao seu crescimento educacional. No entanto, esse inter-relacionamento dos futuros colegas profissionais aprofundará a troca entre os atuais aprendizes.

Um conceito um pouco Renascentista? Talvez. No entanto, temos que ter em mente que a Cenografia não é apenas uma profissão: é um ofício. Quem aprende ensina para o outro, que transmite seus conhecimentos para outrem, e assim está garantida a perpetuidade desta arte. Mesmo depois de formados, esses alunos poderão voltar e dividir seus conhecimentos com os demais. Estimularemos também assim a pesquisa em cenografia e indumentária em nível de pós-graduação.

O entusiasmo pelo que conseguimos até agora, no entanto, não deve fazer com que se ignore o trabalho que ainda está por vir. Dentre os principais problemas, temos a inadequação do espaço físico para expansão das atividades. Falta equipamento de boa qualidade para a exibição de vídeos e imagens, bem como recursos orçamentários para disciplinas que necessitem de experimentações práticas, como Cenotécnica. Superar também os entraves burocráticos da estrutura acadêmica também será um grande passo. Trabalhamos neste momento, por exemplo, tentando superar bloqueios nos computadores que impedem o acesso de alunos de outras unidades à nossa, e vice-versa. A grande mudança, que aguardamos ansiosamente, será a nova estrutura do vestibular, garantindo que os can-

didatos interessados em Cenografia não tenham que ser avaliados por um exame que inclui provas de interpretação e nenhuma avaliação de cenografia ou desenho. Que ao menos trabalhos anteriores, os *portfolios*, sejam examinados.

Seguiremos adiante. Na cidade de São Paulo não há nenhuma outra instituição universitária que ofereça esta habilitação em cenografia, uma arte tão antiga quanto o próprio teatro. Existe a opção por cursos de cenografia

rápidos, que permitem que os alunos possam ter contato com o fazer cenográfico. Esperamos também que esta retomada da Escola de Comunicações e Artes sirva de estímulo para que outras instituições, de nível técnico, possam estimular o surgimento de novos profissionais parceiros dos cenógrafos e figurinistas: os cenotécnicos, maquinistas e as costureiras especializadas em teatro.

A aventura está apenas começando.

